

Resoluções

Filosofia

Capítulo 10

- | | | | | |
|------|------|------|------|-------|
| 1. D | 2. * | 3. C | 4. B | 5. * |
| 6. * | 7. D | 8. * | 9. * | 10. * |

* Respostas:

- A Filosofia cristã dos primeiros séculos ficou conhecida como **patrística**, nome derivado da expressão “padres da Igreja”, relativa aos grandes intelectuais cristãos desse período, os quais eram membros do clero.
- a) A afirmação está correta. De fato, foi pela busca racional/filosófica que Santo Agostinho chegou à fé cristã. Isso lhe permitiu compreender, pela própria experiência, a relação entre Filosofia e religião.
b) Na obra *Hortênsio*, de Cícero, Agostinho encontrou a filosofia como “amor à sabedoria”, e não, por exemplo, como esta ou aquela doutrina. Isso o levou a uma busca pela verdade, o que culminou, no caso dele, com sua conversão à fé cristã.
c) Para Santo Agostinho, é preciso “crer para compreender”. A fé irá proporcionar a abertura para uma nova realidade, que poderá ser compreendida pela razão.
- Agostinho procurou conciliar fé e razão, valendo-se, em vários elementos, da filosofia platônica, como se observa no texto reproduzido na questão, acerca de Deus criador, associadas a conteúdos da teoria das ideias.
- Para a Filosofia cristã medieval, a escolástica, o pensamento filosófico deveria auxiliar na exposição das questões da fé.
- Os mosteiros foram fundamentais para a produção cultural medieval, uma vez que era neles que se conservava e se transmitia o conhecimento, inclusive o filosófico.
- a) O primeiro dos argumentos de Santo Anselmo se refere à existência de seres perfeitos. Só se pode saber que são perfeitos porque se faz uma comparação com a perfeição absoluta, que seria Deus. O outro é o chamado **argumento ontológico**: da ideia de perfeição, que, por ser considerada a mais completa, possui todos os atributos possíveis, se deduz o atributo da existência. E essa perfeição máxima seria Deus.
b) Santo Tomás de Aquino retoma o argumento aristotélico do Primeiro Motor, segundo o qual todo movimento tem uma causa. Por conseguinte, conforme esse raciocínio, é preciso haver uma causa primeira, que não é movida por nada. O teólogo e filósofo concluirá que essa causa primeira é Deus. Trata-se de uma reelaboração do chamado **argumento cosmológico**.
c) O argumento teleológico é aquele que parte da ideia de organização do mundo. De acordo com esse raciocínio, tal organização não poderia ter sido criada pelo próprio mundo; portanto, ela vem de um ser superior, Deus.
d) Descartes elaborou o argumento segundo o qual da ideia de Deus se conclui a existência de Deus. Um ser finito e imperfeito não teria condições de criar uma ideia infinita e perfeita. Logo, essa ideia tem que provir de Deus.
- Santo Tomás de Aquino se valeu do aristotelismo para desenvolver explicações racionais relativas a conteúdos da fé cristã. Desse modo, pode-se dizer, como Umberto Eco, que ele “cristianiza Aristóteles”.
- a) Segundo Pascal, não haveria como alguém usar a razão para provar a existência de Deus. Seria preciso que a pessoa, então, tomasse uma decisão, por meio de uma “aposta”: se ela acredita em Deus, e estiver certa, ganha o paraíso eterno; se ela acredita em Deus, e estiver errada, nada perde; se ela não acredita em Deus, e estiver certa, nada perde; e, se ela não acredita em Deus, e estiver errada, “ganha” o inferno eterno.
b) Pascal, em decorrência do raciocínio da aposta, considera que há menos riscos na opção de “crer em Deus”. Se crê, ou a pessoa ganhará o paraíso, caso esteja certa, ou não perderá nada, caso esteja errada.
- a) Em uma opção vital, segundo William James, as duas alternativas devem ser plausíveis. Deve tratar-se de uma decisão que se coloca como inevitável. Nesse tipo de situação, as alternativas ou são questão de vida ou morte, ou então correspondem a alguma questão essencial que diz respeito a como se enxerga a vida e a morte.
b) Para James, a questão de crer ou não em Deus é vital porque apela para uma tomada de posição.
c) Para Kierkegaard, é impossível fugir a uma opção vital: não escolher, por exemplo, já seria uma escolha. Nesse contexto, a questão de acreditar ou não em Deus sempre se apresenta, de algum modo, como que obrigando o ser humano a escolher.

- a) A tirinha alude à ideia nietzschiana da “morte de Deus”.
b) Quando fala que “Deus morreu”, Nietzsche remete à ideia de Deus, que estaria, no mundo moderno, em declínio, ou mesmo aniquilada. No mundo que os homens construíram, não caberia a ideia de Deus no qual o mundo depositou sua fé ao longo de séculos. Assim, segundo o filósofo, “Deus está morto”, não interessando, nesse contexto, a existência ou não da divindade. Essa realidade poderia ser constatada, por exemplo, na secularização presente no Ocidente.
- a) Marcuse propõe tolerância total para com a ciência e a religião e para com os debates intelectuais. Mas ela não pode ser admitida, dessa forma, quando estiverem em jogo a paz, a liberdade e a felicidade.
b) Guizot entende que, em uma civilização, a tolerância deve servir de ponto de equilíbrio entre despotismo e anarquia.
c) Karl Popper desenvolve o seguinte raciocínio com base na sua compreensão de tolerância:
I. Pode ser que eu esteja errado e você esteja certo.
II. Se discutirmos o problema racionalmente, pode ser que consigamos corrigir alguns dos nossos erros.
III. Se falarmos do problema racionalmente, nós dois poderemos aproximar-nos da verdade.
d) O espaço adequado para a tolerância, tal como compreendida por Popper, é justamente o dos regimes democráticos, que admitem a discussão livre e racional de ideias.